



Cruz Alta



Janeiro
2018

Edição nº 154- Ano XV
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

VIII Encontro Cristão
#amãodeDeus

Centro Cultural Olga Cadaval
27 janeiro 2018 **21h** (abertura portas 20h30)

Todos à Mesa
CEIA DE NATAL COMUNITARIA

Página 3

Formação de Leitores

Página 3

Dia da Palavra
28 de Janeiro

Página 5

INAUGURAÇÃO DA IGREJA DE GALAMARES
7 JANEIRO 2018, 11H

Homilia de Natal
Cardeal Patriarca

Páginas Centrais

Mensagem
Dia Mundial da Paz
Papa Francisco

Página 7



Editorial
José Pedro Salema

Nasci para ti!

De todas as questões que o Natal me coloca, sobressai sempre aquela que mais vezes martela na minha cabeça:

"Porque é que realmente ELE veio ao mundo? Que necessidade terá sentido Deus para se manifestar na terra como um vulgar ser humano, igual a mim, igual a todos nós?"

Tantas reflexões que tenho feito à volta deste assunto, que me aparece sempre essencial para compreender a razão da minha existência, que é afinal também a minha razão de me considerar cristão.

"Eu vim ao mundo para te salvar! Eu sou o Caminho, e através de mim, conhecerás o Pai!"

É isso, Jesus nasceu humano para me mostrar que eu sou Homem; que trago Amor dentro de mim, mas que não o posso guardar só para mim; que tenho um caminho a percorrer, o Caminho a apontar para Deus, seguindo as Suas pegadas. Mas, o mais importante de tudo, veio mostrar-me que eu tenho um PAI. Que me criou, me fez à Sua imagem e que ME AMA!

E eu, disperso no meio dos meus pensamentos, à procura da Verdade que me aproxime de Deus, começo realmente a perceber o que Cristo sempre



me quis ensinar: "Deixa-te ir para os braços do Pai!"

Assim, um dia destes, eu e todos nós, vou compreender, vou perceber porque é que Jesus nasceu, porque razão celebramos o Natal. E então acreditarei que Ele nasceu para mim, para nós. Que Ele é o exemplo a seguir. Que Ele é o sentido da Vida!

Como Jesus, eu nasci para os outros, não para mim. Seguindo as Suas pegadas tenho de deixar um feixe de luz à minha volta, por onde possa passar. é isso que temos de fazer! Dar um sorriso, uma palavra, ou apenas saber ouvir. Mas dar! Dar a nossa força, o nosso amor, o nosso otimismo. Mas dar! Dar o que temos, sem pedir nada em troca. SIMPLEMENTE DAR.

E eu preciso de sentir isto! Só assim poderei viver o Natal e aprender com Jesus, que nasceu para me salvar!

E nesta altura do Natal, em que começamos um novo ano, rezo para que Deus me dê esperança e coragem de renascer, de recomeçar tudo de novo!

Bom Ano para todos! ■



Os Nossos Padres
Pe. Armando Reis

JANEIRO: Olhar e rezar pela unidade da Igreja

A Igreja de Jesus Cristo, Una, santa, universal (católica) e apostólica foi atormentada desde os primeiros séculos pela ameaça da divisão e pela sectarização.

A Igreja tem de ser una e encontra-se dividida há mil anos, em Igreja Católica e Igrejas Ortodoxas, e há quinhentos anos, ainda mais dividida, com a proliferação das Igrejas Protestantes.

A Igreja tem de ser santa, porque é de Deus, e tantas vezes mostra um rosto de pecado devido ao mau testemunho dos seus membros.

A Igreja tem de ser universal (católica) e por vezes surgem grupos no seu interior que se julgam donos da verdade e melhores que os outros.

A Igreja tem de ser apostólica, fundada sobre o ensinamento dos apóstolos e em continuidade com o ministério que Jesus lhes confiou, e vão surgindo criatividades tão desligadas desse fio condutor...

Enfim, a Igreja está em crise permanente, ou seja, ela sabe o que deve ser e tem consciência da distância a que está desse ideal de Corpo de Cristo, mas a procura da realização desse ideal é a sua missão.

A Igreja terrena sofrerá sempre destas enfermidades,



Rezando pela Unidade das Igrejas cristãs...

"Neste mês de Janeiro, há mais de cem anos que se reza pela unidade dos cristãos, ou seja para que as Igrejas divididas se reaproximem e cresçam na comunhão".

em maior ou menor escala, mas o Espírito Santo não a abandona e há-de um dia transformar-se na Igreja celeste, essa sim, já purificada e cumpridora da sua essência fundacional.

Neste mês de Janeiro, há mais de cem anos que se reza pela unidade dos cristãos, ou seja para que as Igrejas divididas se reaproximem e cresçam na comunhão.

O Encontro Cristão que se vai realizar em Sintra, com membros das diversas igrejas cristãs da região, a 27 de Ja-

neiro, é um belo sinal deste desejo de crescimento para a unidade da Igreja.

Nem todas essas igrejas cumprem da mesma forma os critérios de eclesialidade atrás referidos, mas todas acreditam em Jesus Cristo e no Deus trinitário que Ele revelou. Essa é a base sobre a qual trabalhamos, a partir da Palavra de Deus que temos em comum.

Assim Deus nos ajude a todos a procurar essa verdadeira Comunhão a que Ele nos veio chamar! ■



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

O que esperamos

Anunciamos o Advento de Cristo. Não um só, mas também o segundo, mais glorioso que o primeiro. Sucede que quase todas as coisas são duplas em Jesus Cristo.

Duplo é o seu nascimento: um, de Deus, desde toda a eternidade; outro, da Virgem, na plenitude dos tempos. No seu primeiro advento, foi envolvido em faixas e deitado num presépio; no segundo, será revestido com um manto de luz. Não nos detemos, portanto, a meditar só no primeiro advento, mas vivemos na es-

perança do segundo. Naquele tempo veio para cumprir o desígnio de amor misericordioso; no fim dos tempos, todos se hão-de submeter ao seu reinado.

Por esse motivo, afirmamos na nossa profissão de fé, tal como a recebemos por tradição, que acreditamos n'Aquele que subiu aos Céus e está sentado à direita do Pai e que há-de vir em sua glória para julgar os vivos e os mortos e o seu reino não terá fim. Virá, portanto, do alto dos Céus. Virá no fim do mundo,

em sua glória." (S. Cirilo de Jerusalém, Sec. IV)

"Derramai, ó Céus, o orvalho lá do alto e as nuvens chovam o Justo" (Is.45,8)

S. Paulo na carta aos Romanos (13, 11) lembra-nos que "chegou a hora de despertarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando abraçamos a fé."

Celebrar o Natal de Jesus e iniciar um Novo Ano, é estar desperto deste encontro que



aguardamos na esperança: "em casa de meu Pai há muitas moradas...virei para vos levar comigo." Diz Jesus aos seus discípulos. (Jo. 14, 2,4)

UM SANTO NATAL e Ano Novo cheio de Bênçãos do Senhor!

Jovens e adultos recebem o Crisma

No Domingo 26 de Novembro, na igreja de São Miguel, o Bispo Auxiliar de Lisboa D. Joaquim Mendes presidiu à celebração do Crisma, na Eucaristia das 11h30.

Receberam o Sacramento do Crisma (ou Confirmação) trinta e nove pessoas, jovens e adultos. Três entre eles receberam também a Primeira Comunhão. Vinte e três são jovens que frequentam o Grupo de Jovens e a Catequese da nossa Unidade Pastoral. Os restantes fizeram a sua preparação em grupos de adultos específicos para esse fim.

A Confirmação completa a graça batismal, é o sacramento que dá a plenitude do Espírito Santo, para nos en-

raizar mais profundamente na filiação divina, incorporarmos mais solidamente em Cristo, tornar mais firme o laço que nos prende à Igreja, associar-nos mais à sua missão e ajudar-nos a dar testemunho da fé cristã pela palavra, acompanhada das obras.

A Confirmação, tal como Batismo, imprime na alma do cristão um sinal espiritual ou carácter inapagável; é por isso que só se pode receber este sacramento uma vez na vida.

É uma alegria e grande esperança, para a nossa Comunidade Cristã, acompanhar estes jovens e adultos que deram deste modo um importante passo na sua caminhada cristã!

INSCRIÇÕES PARA O CRISMA EM 2018

O candidato à Confirmação deve professar a fé católica, estar em estado de graça, ter a intenção de receber o sacramento e estar preparado para assumir o seu papel de discípulo e testemunha de Cristo, na comunidade eclesial e em toda a sua vida.

Todos os anos se inicia a preparação de novas pessoas para realizarem ou completarem a sua Iniciação Cristã (Batismo, Primeira Comunhão e Crisma). É importante na vida espiritual de cada cristão ter feito esta caminhada. Quem o desejar pode inscrever-se no nosso Cartório Paroquial, ou falar com um dos nossos sacerdotes ou diáconos já em inícios de Janeiro.

Jantar de Natal de catequistas da UPS

No dia 20 de Dezembro realizou-se o jantar de natal dos catequistas da nossa UPS. O referido jantar que contou com cerca de metade dos catequistas, porque nem todos puderam participar devido a compromissos pessoais, pois, era um dia de semana de trabalho, teve lugar no café da igreja de S. Miguel. Cada um colocou à disposição dos demais a comida que preparou e desse modo, num clima de partilha e alegria, viveram-se momentos de verdadeira

fraternidade em Cristo. No final houve troca de presentes.

Esperamos que no próximo ano a data da realização do evento seja favorável para todos.

Aos participantes e a todos os que não puderam estar presentes manifestamos o nosso agradecimento e reconhecimento pelo serviço/missão que prestam à comunidade e formulamos votos sinceros de um Ano Novo cheio de bênçãos do Alto.



Ceia Comunitária

Nesta Noite Especial, juntaram-se cerca de 50 pessoas à mesma mesa... E a Ceia de Natal Comunitária começou! Com tudo o que lhe pertence, alegria; boa disposição; partilha;...

idades, desde crianças aos mais idosos, a noite foi de convívio, alimento e paz.

A todas as pessoas que contribuíram para que tal se realizasse, o nosso Muito Obrigado!

Contando com a presença de pessoas de todas as

Continuação de Boas Festas!



Formação para Leitores da UPS

"Fazer da Palavra de Deus: o lugar onde nasce a fé".

Patriarcado de Lisboa
Vigaria de Sintra
Departamento de Liturgia

ENCONTROS DE FORMAÇÃO PARA LEITORES
JANEIRO 2018

14 – DOMINGO: PARÓQUIA DE AGUALVA, 15H00.
19 – SEXTA-FEIRA: PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL - SINTRA, 21H30.
21 – DOMINGO: PARÓQUIA DE MONTE LAVAR, 15H00.



Voluntariado na Casa de Saúde do Telhal

André Silva

Os dias 12 e 13 de dezembro – em voluntariado na Casa de Saúde do Telhal – estão, sem dúvida, dentro dos mais marcantes deste ano. Já faz três anos que visito esta casa e nunca saio de lá indiferente.

Na unidade de S. Agostinho, com 48 pessoas extremamente dependentes, não há mãos a medir ao trabalho, por isso os voluntários são sempre recebidos com enorme alegria. É certo que ficamos mesmo cansados a pôr mesas, lavar pratos, dar comida à boca, escovar dentes, fazer barbas, empurrar cadeiras de rodas, jogar dominó..., mas a gratidão com que nos re-



cebem e se despedem de nós pedindo que voltemos é desmedida porque nós é que devíamos agradecer as lições de vida que ali aprendemos: reconhecemos que

a pessoa é muito mais do que a doença; reconhecemos que aqueles a quem se chama “malucos” são muito mais autênticos, puros e bondosos do que nós, con-

siderados “normais”; reconhecemos que qualquer um de nós está sujeito a adoecer...

Há três anos não acreditava em nada disto. Agora sei que a dignidade humana é inviolável e que todas as pessoas são igualmente pessoas com um valor inestimável.

Vão ao Telhal ajudar e ver como “é dando que se recebe”.



VIII Encontro Cristão – 27 de Janeiro de 2018

Juntos, como Cristãos reconciliados com a Vida e com o Deus, queremos dar testemunho de Deus na Vida.

Conhecer e dar a Conhecer A mão de Deus. Para que a cada dia possamos conhecer mais a mão de Deus, mas também dar a conhecer a quem ainda não a conhece ou a experimentou na sua vida, a forte mão do amor.

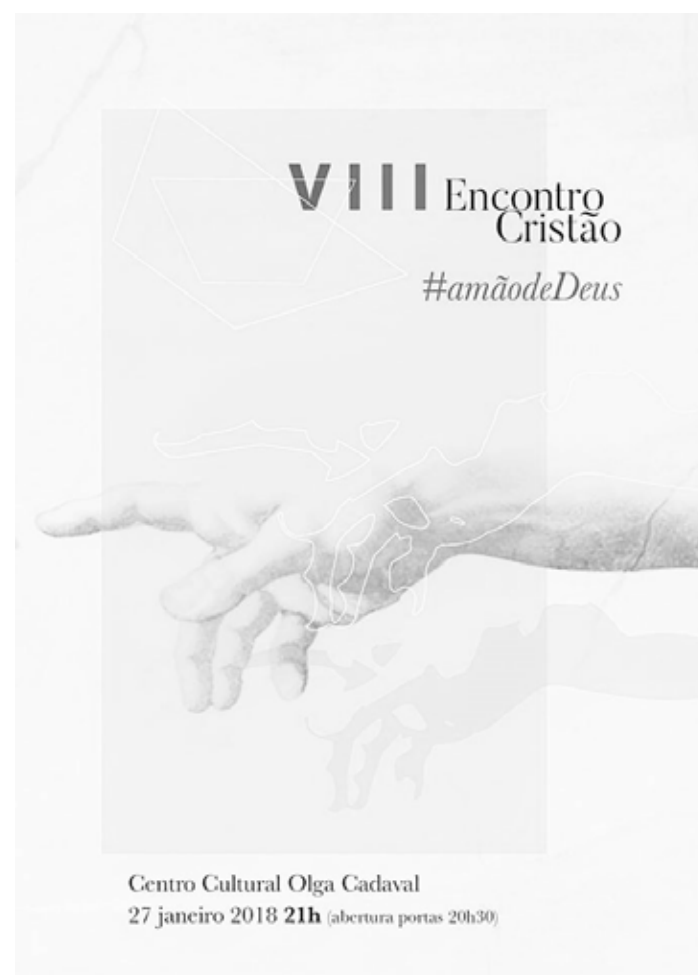
Celebrar a esperança que nos proporciona a Salvação Eterna, que recebemos através da forte mão do amor. Salvação que nos é dada pela mão que foi ferida, que sofreu e cicatrizou, que nos trouxe a libertação da opressão do pecado e das trevas.

Assumimos o Compromisso de encarnarmos A mão de Deus, de sermos a mão “visível” de Deus, estendida ao mundo de Hoje, trazendo o amor, a misericórdia, a libertação, a justiça e a bondade de Deus.

Contemplar e Louvar a Deus, que criou o mundo e nos sustenta com a Sua forte e poderosa mão. Louvar a Deus que é soberano, fiel e que nos ama.

“Não tenhas medo, porque estou contigo; não te aflijas, porque sou o teu Deus. Eu tomo-te forte, ajudo-te, protejo-te com a minha mão direita vitoriosa.” Isaías 41:10

Workshops às 17:00 h com inscrição obrigatória.



ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS DE 2017

Ao longo deste ano 2017 na Unidade Pastoral de Sintra realizaram-se 201 Batismos, 106 casamentos (18 em língua estrangeira) e 210 funerais, assim distribuídos:

Santa Maria e S. Miguel

- Casamentos: 32
- Batismos: 112
- Funerais: 128

S. Martinho

- Casamentos: 14
- Batismos: 30
- Funerais: 39

S. Pedro de Penaferrim

- Casamentos: 60
- Batismos: 59
- Funerais: 43

M A F E P
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt





Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Rinite Alérgica

Nariz entupido! Pingo no nariz! Nariz a fungar! Espirros e comichão no nariz! E os olhos, também a arder, com comichão! Estas queixas fazem parte de uma doença crónica, a mais frequente das doenças alérgicas, com um impacto grande na qualidade de vida das pessoas, adultos e crianças. Chama-se RINITE ALÉRGICA.

Muitos adultos e crianças passam meses e anos sem perceberem concretamente que este tipo de queixas tem nome e tratamento. As consequências que a rinite pode ter na vida escolar ou no seu trabalho podem ser evitadas. Mas muita gente pensa que esta situação é normal e que viver assim não merece especial atenção. Mas se pensarmos que, por exemplo, certas aulas das escolas se parecem mais com orquestras, porque uns assoam-se, outros espirram, fungam e tosse, o assunto muda de figura.

A Rinite alérgica atinge entre 20 e 40% da população mundial e não escolhe idade, embora as crianças e jovens sejam mais afectadas que os adultos. Estima-se que nas próximas duas décadas a rinite alérgica atinja 50% da população mundial. Em Portugal estima-se que cerca de 2 mil-

hões de pessoas sofram deste problema. Portanto, cerca de 25% da população, notando-se um predomínio ligeiro no sexo feminino.

Causas

Os factores ambientais são determinantes. Os alergénios, como os ácaros e pêlo dos animais são causadores de rinite e outras doenças alérgicas ao longo de todo o ano, assim como o fumo do tabaco e poluentes do ar. Os pólenes, fungos e bolores são sazonais, manifestando-se os sintomas mais na Primavera e Outono. Por outro lado, as doenças alérgicas têm uma forte carga hereditária, sendo comum familiares próximos terem sofrido ou sofrerem deste problema.

Sintomas

As queixas que mais incomodam são a obstrução nasal (nariz entupido), rinorreia (líquido do nariz, o ranhoso das crianças), os espirros e a comichão na garganta, a voz nasalada. O mau hálito, as olheiras, o dia ensonado por dormir mal, a falta de concentração nos estudos e no trabalho, com real interferência nas actividades diárias, são também sinais que podem despertar a atenção. A gravidade pode ser menor ou

maior, assim como a duração dos sintomas. Estes podem ser intermitentes, durante curtos períodos de dias, mas podem manter-se durante semanas que nunca mais acabam e que serão recordadas quando voltarem da mesma forma para o ano, se for o caso.

Existe uma relação próxima entre a rinite alérgica e outras doenças como a asma, otite média, a conjuntivite e a sinusite. Mais de 80% dos asmáticos têm rinite e 10 a 40% dos doentes com rinite têm asma. Estas duas patologias, asma e rinite, parecem evoluir em paralelo, ou seja o agravamento ou melhoria de uma induz efeitos recíprocos na outra. A conjuntivite alérgica, o ardor dos olhos, manifesta-se em 50% dos doentes com rinite.

Diagnóstico

As análises ao sangue e os testes cutâneos confirmam a doença, se tem a possibilidade de ser observado por um alergologista. O médico otorrinolaringologista, também poderá ajudar nessa confirmação diagnóstica, e o médico de clínica geral poderá dar também o seu apoio.

Para o próximo mês abordarei este assunto, concretamente, a prevenção e tratamento.

Festas da Catequese 6 e 7 de Janeiro



Dia da Palavra na UPS 28 de Janeiro

Em consonância com o que nos é proposto pelo programa pastoral diocesano para este ano – que nos pede que dêmos relevo à Palavra de Deus e que haja um dia a ela especialmente dedicado, no Domingo 28 de Janeiro de 2018, iremos celebrar o Dia da Palavra.

A Catequese realizará a Festa da Palavra, do 4º ano, também nesse dia, na Missa das 11:30 em São Miguel.

Começando nesse dia, serão lançadas duas iniciativas:

- “Marcos no Correio” – envio de um email semanal aos paroquianos, com o texto do Evangelho de São Marcos (ou outro) do Domingo seguinte, juntamente com uma reflexão.

- Proposta de leitura semanal, em família, de um capítulo do Evangelho segundo São Marcos, ao longo de 16 semanas

Durante todo este ano pastoral é proposto aos diversos grupos paroquiais que procurem valorizar a Palavra de Deus, nas suas reuniões e actividades.



Acampamento da expedição

José Torres, Patrulha Raposa

No dia 8 de Dezembro os Exploradores começaram um acampamento.

Na atividade anterior ao acampamento tivemos que preparar tudo. Cada patrulha começou por rever todo o material, enquanto os cozinheiros pensavam na ementa. Já no final da atividade fomos pôr o material à sede.

Passada uma semana de muita ansiedade, na sexta-feira às nove da manhã já estávamos todos reunidos prontos para partir. Depois de uma viagem chegámos nós ao campo escutista de Santo Isidoro.

Poisámos as mochilas e fomos construir aquilo que seria a nossa casa por três dias.

Cada patrulha montou as suas tendas e construiu um pór-tico, uma cozinha, uma mesa e outra coisa à escolha. Demorámos o dia todo para fazer tudo, só fizemos umas pausas para lanchar e almoçar. Já se fazia tarde e com tudo pronto as patrulhas reuniram-se cada uma à volta da sua cozinha para fazer o jantar. Com a comida já feita fomos comer um hambúrguer com massa. E quando acabámos fomos-nos preparar para ir para a cama. Já estávamos todos deitados e os chefes apitaram, todos nós corremos para fora das tendas e reunimo-nos ao pé deles. Avisaram-nos que iria decorrer um jogo noturno, e lá fomos

nós para o meio do mato jogar. Passado muito tempo sem ninguém ter ganho nada deramos ordem para acabar com o jogo, e agora sim fomos dormir o nosso sono de beleza.

No dia seguinte começamos o dia bem cedo com um raide que mal nós sabíamos que só iria acabar à tardinha. Fizemos um percurso desde St. Isidoro até à igreja de Santa Marta na Ericeira.

Este raide foi muito bom para melhorar a relação entre os elementos das várias patrulhas e pôr o físico de todos os elementos à prova, depois do raide foi a nossa missa com o padre Jorge. A noite já tinha caído depois da missa e



começámos a fazer o jantar, que foi arroz à valenciana.

E como é tradição fomos fazer o nosso fogo de conselho com uma fogueira, mas por azar a nossa lenha estava molhada e demoramos cerca de meia hora para acender a fogueira e mesmo assim foi só com a ajuda de chefes, depois

do fogo de conselho fomos-nos deitar e desta vez não houve surpresas.

No último dia só desmontámos o campo arrumámos tudo nos carros, de seguida fomos arrumar tudo na sede.

E foi assim que tudo se passou num acampamento da expedição do 1134 Sintra.



Notícias Rotary

Rotary Club de Sintra



Jantar Natalício

No dia 11 de dezembro, o Rotary Club de Sintra, em sessão de jantar, comemorou o Natal 2017 congregando cerca de 50 pessoas. Foram sorteados pelos presentes, 11 prémios gentilmente oferecidos por Sócios do Clube e pelo Hotel Tivoli, espaço onde materializamos as reuniões rotárias.

Distribuição 22 Bolsas de Estudo, 2 Prémios de Mérito Escolar e 4 Cadeiras de Rodas

No dia 16 de dezembro, o Rotary Club de Sintra levou a efeito, na Sala da Biblioteca Municipal de Sintra-Casa Mantero, a entrega de 22 bolsas de estudo, 2 prémios de mérito escolar e 4 cadeiras de rodas, cerimónia a que se associou o Assistente do Governador Comp. Rui Helena, o Vereador Dr. Eduardo Quinta Nova, e o Presidente da União das Freguesias de Sintra Sr. Fernando Pereira. A distribuição de 15 Bolsas de Estudo, financiadas pela União das Freguesias de Sintra (UFS), mais 5 Bolsas Projeto da Fundação Rotária Portuguesa e duas Bolsas patrocinadas por empresas da comunidade Sintrense. Na mesma cerimónia, foram igualmente galardoados os alunos dos agrupamentos de escolas Monte da Lua e de Mem-Martins que, no último ano escolar, obtiveram a mais elevada classificação. Foram ainda atribuídas 4 cadeiras de rodas, à AMASIN, Associação dos Amigos do Hospital Fernando da Fonseca (Hospital Amadora Sintra), ao Colégio A Formiguinha, ao Agrupamento de Escolas Monte da Lua e ao Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão. Foi ainda entregue à UFS o Diploma de Mérito atribuído pela Fundação Rotária pelo elevado número de bolsas escolares que vem patrocinando.

Presentes de Natal

No dia 16, o Rotary Club de Sintra presenteou, como é usual na época natalícia, com roupas e brinquedos, 24 meninas albergadas na Obra do Padre Gregório e 4 mães e 12 crianças da Casa de Sant'Ana, (O Colégio A Formiguinha associou-se como já é costume com mais brinquedos), IPSS apoiadas desde há muito pelo Clube.



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Orlando de Carvalho

Feliz Ano Novo 2018!

Deus criou a totalidade do Cosmos, antes de Deus apenas existia... Deus!
Feliz pela sua obra, Deus colocou o homem e a mulher no Cosmos e ficou ainda mais feliz.

Instalados na Terra, os humanos beneficiaram da sabedoria de Deus, usufruindo das mais diversas formas de vida e de graça. O Sol e a energia vital que proporciona, a Lua que misteriosa e romanticamente se manifesta na vida da Humanidade, a possibilidade de prospecção das profundezas do Universo que ocupa as gentes, desde a observação dos magos na Antiguidade até às modernas viagens espaciais e, de modo especial e capital, a sucessão da vida na Terra, os dias, as semanas, as estações, os anos, as eras.

Conquanto não entendessem os mecanismos que condicionam a vida que pulula na Terra, as pessoas inseriram-se e desfrutaram dela: Os dias para gozar e trabalhar, a noite para descansar; e por aí adiante.

As pessoas aprenderam a retribuir a dádiva divina da sucessão da vida, festejando-a com festas e celebrações para comemorar a volta dos dias soalheiros e a vida a germinar na Primavera, as colheitas no Verão, o tempo de armazenar no Outono ou a renovação no Inverno.

Na cultura cristã, o dia 1 de Janeiro foi tomado como base para contagem do tempo anual.

A Natureza renova-se e as pessoas juram para si mesmas fazer o mesmo. Como seres racionais imaginamos a nossa renovação de modo pleno e verdadeiro: pôr um fim aos vícios que nos consomem a vida, amarmos mais e melhor quem nos é querido, mesmo os anónimos ou o ambiente, e muito mais. E todos os anos fazemos as mesmas promessas, talvez para nos iludirmos, talvez como compensação para o resultado do exame de consciência que fazemos da vida levada ao longo do ano que termina.

Propositadamente ignoramos que a conversão não é obra de um jogo numa data escolhida mais ou menos ao caso e apresentada como uma espécie de bilhete de euromilhões premiado. Mudar de vida, convertê-la em algo melhor para nós, para os outros e para a Humanidade é consequência de uma tomada de consciência e de atitude que se processa em cada dia.

Concluindo: façamos de cada dia de 2018 dia de Ano Novo, e sejamos em cada dia melhores que no dia anterior.



Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*
Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ

1 DE JANEIRO DE 2018

Irmãos e amigos!

Mais um novo ano começou. Temos a alegria de o ver nascer e com ele renascer as nossas esperanças de um futuro melhor a todos os níveis.

Comemora no primeiro dia do ano o DIA MUNDIAL DA PAZ, há 51 anos. Por isso, o nosso Papa Francisco deixa-nos uma mensagem com o tema: **MIGRANTES E REFUGIADOS: HOMENS E MULHERES EM BUSCA DE PAZ.**

Da sua longa e profunda mensagem, deixamos alguns extratos e resumos que nos ajudam a refletir e assim tomarmos iniciativas locais em prol de uma causa urgente e que a todos nos afeta e envolve.

O papa Francisco começa por desejar a paz a todas as pessoas e a todas as nações da terra. Em seguida diz que «a paz é uma aspiração profunda de todas as pessoas e de todos os povos, sobretudo de quantos padecem mais duramente pela sua falta. Dentre estes ... quero recordar de novo, os mais de 250 milhões de migrantes do mundo, dos

quais 22 milhões são refugiados. Estes últimos... são homens e mulheres, crianças, jovens e idosos que procuram um lugar onde viver em paz. E para o encontrar, muitos deles estão prontos a arriscar a vida numa viagem que se revela, em grande parte dos casos, longa e perigosa, a sujeitar-se a fadigas e sofrimentos, a enfrentar arames farpados e muros erguidos para os manter longe da meta.»

O santo Padre pergunta por que razão existem tantos refugiados e migrantes. Responde citando S. João Paulo II que dizia ser por causa dos efeitos de «uma sequência infinda e horrenda de guerras, conflitos, genocídios, 'limpezas étnicas' que caracterizaram o século XX. E até agora, infelizmente, o novo século não registou uma verdadeira viragem: os conflitos armados e as outras formas de violência organizada continuam a provocar deslocções de populações no interior das fronteiras nacionais e para além delas.»

Aponta igualmente outra

razão para o fenómeno em causa, como o «desejo de uma vida melhor, unido muitas vezes ao intento de deixar para trás o 'desespero' de um futuro impossível de construir.» As pessoas que não têm a felicidade de gozar dos direitos fundamentais da vida humana, não podem viver em paz. Essa busca desesperada por uma vida melhor é, muitas vezes, feita de modo ilegal quando todos os caminhos da lei parecem impossíveis de percorrer, devido aos constantes constrangimentos e lentidão burocráticos.

O fenómeno das migrações globais continuará a marcar o nosso futuro – diz o papa – embora alguns considerem esses fluxos migratórios como uma ameaça. Para o santo padre, pelo contrário, devem ser vistos como uma oportunidade para construir um futuro de paz.

Se tivermos um olhar de fé, descobrimos que todos «pertencemos a uma só família, migrantes e populações locais que os recebem, e todos têm o direito

de usufruir dos bens da terra, cujo destino é universal»; desse modo somos impelidos a viver em solidariedade e partilha. É

com este olhar contemplativo que os governantes saberão implementar políticas de acolhimento e de integração até ao máximo dos limites consentidos pelo bem da própria comunidade.

No seguimento da sua reflexão e na lógica da mensagem que nos dá, o papa Francisco convida-nos a tomar atitudes concretas ao dizer que «oferecer a requerentes de asilo, refugiados, migrantes e vítimas de tráfico humano uma possibilidade de encontrar aquela paz que andam à procura, exige uma estratégia que combine quatro ações: acolher, proteger, promover e integrar.» Ele explica o sentido de cada uma dessas ações.

A mensagem papal termina com o desejo profundo de que no decurso do ano que começa se definam



e aproveem, por parte das Nações Unidas, dois pactos globais: um para as migrações seguras, ordenadas e regulares, outro para os refugiados.

Evocando Santa Francisca Xavier Cabrini cuja vida foi uma consagração e incansável dedicação ao serviço dos migrantes tornando-se, por isso mesmo, padroeira das migrações e inspirando-se em São João Paulo II remata: «Se o sonho de um mundo em paz é partilhado por tantas pessoas, se se valoriza o contributo dos migrantes e dos refugiados, a humanidade pode tornar-se sempre mais família de todos e a nossa terra uma real 'casa comum'».

(Cfr. MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A CELEBRAÇÃO DO 51º DIA MUNDIAL DA PAZ).



ESCUTEMOS O QUE NOS DIZ O NOSSO PAPA EMÉRITO

P. João Inácio

Irmãos e amigos, a nossa caminhada pastoral prossegue e é importante que não percamos de vista o lema que nos foi proposto. Envidemos esforços, unamo-nos como um só corpo em torno da PALAVRA que é fonte de VIDA e lugar onde nasce a FÉ.

Deixamos mais um ensinamento sobre a PALAVRA, tirado da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* do papa emérito Bento XVI. Transcrevemos na íntegra o nº 58 com o título:

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA E O MINISTÉRIO DO LEITORADO

«Na assembleia sinodal sobre a Eucaristia, já se tinha pedido maior cuidado com a proclamação da Palavra de Deus. Como é sabido, enquanto o Evangelho é proclamado pelo sacerdote ou pelo diácono, a primeira e a segunda leitura na tradição latina são proclamadas pelo leitor encarregado, homem ou mulher. Quero aqui fazer-me eco dos Padres

sinodais que sublinharam, também naquela circunstância, a necessidade de cuidar, com uma adequada formação, o exercício da função de leitor na celebração litúrgica e de modo particular o ministério do leitorado que enquanto tal, no rito latino, é ministério laical. É necessário que os leitores encarregados de tal serviço, ainda que não tenham recebido a institui-

ção no mesmo, sejam verdadeiramente idóneos e preparados com empenho. Tal preparação deve ser não apenas bíblica e litúrgica mas também técnica: «A formação bíblica deve levar os leitores a saberem enquadrar as leituras no seu contexto e a identificarem o centro do anúncio revelado à luz da fé. A formação litúrgica deve comunicar aos leitores uma

certa facilidade em perceber o sentido e a estrutura da liturgia da Palavra e os motivos da relação entre a liturgia da Palavra e a liturgia eucarística. A preparação técnica deve tornar os leitores cada vez mais idóneos na arte de lerem em público tanto com a simples voz natural, como com a ajuda dos instrumentos modernos de amplificação sonora» (VD.58).

Procuremos pôr em prática os ensinamentos acima indicados, para desempenharmos dignamente a missão de leitores que nos é confiada, ajudando a suscitar, a alimentar e a fortalecer a nossa fé e a dos irmãos que nos escutam.

Até breve!



Homilia do Dia de Natal do Patriarca de Lisboa

Sejamos Natal como Deus nasceu no mundo + Manuel, Cardeal-Patriarca

Em dia de Natal, caríssimos irmãos, podemos e devemos alcançar o nosso próprio “dia”, com a claridade plena e a intensidade única que assim mesmo desponta.

Os que lá foram, ao presépio de Belém, como acorreram os pastores, chamados pelos anjos, quando «foram apressadamente e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura» (Lc 2, 16); os que vieram a seguir, como os magos, guiados por uma estrela, que «entrando em casa, viram o menino, com Maria, sua mãe» (Mt 2, 11); o velho Simeão que, «impelido pelo Espírito, veio ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito, tomou nos braços o menino e bendisse a Deus» (Lc 2, 27-28); logo seguido por Ana, também de idade avançada, «que não se afastava do templo» e igualmente «se pôs a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém» (Lc 2, 38); os que depois, com Maria e José, viram crescer Jesus, «em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens» (Lc 2, 52)... Todos e cada um deles teve em tal encontro o seu dia pleno, mais ou menos conscientemente esperado, certamente assim acontecido.

Facto especialmente retomado no Quarto Evangelho, onde cada verdadeiro encontro com Jesus marca um dia. Os primeiros discípulos «ficaram com Ele nesse dia» (Jo 1, 39), jamais esquecido nem ultrapassado. O encontro com a samaritana, em que Jesus se revela como Cristo, dá-se «por volta do meio-dia» (Jo 4, 6), no máximo esplendor solar.

Deixai-me adiantar e até dizer por todos os que aqui nos encontramos, que algo de semelhante certamente aconteceu connosco, que celebramos o Natal de Jesus. Também nós tivemos anjos, estrelas e sobretudo o Espírito que nos trouxe a Cristo, como, agora ressuscitado, plenifica a sua presença no mundo, em múltiplos sinais de palavra, gesto e encontro. Dizer anjos é dizer mensageiros, dizer estrela é dizer luz, dizer Espírito é reconhecer que só Deus nos atrai a Deus, que Se manifesta em Jesus Cristo. Como ele mesmo disse: «Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não atrair; e Eu hei de ressuscita-lo no último dia» (Jo 6, 44). Sim, no último dia em que já começamos a amanhecer, cumprindo-se finalmente tudo o que se havia de cumprir. Ouvimo-lo há pouco no admirável trecho da Epístola aos Hebreus, onde quase se enuncia toda a teologia cristã, propriamente dita: «Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais, pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por seu Filho, a quem fez herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo».

Agradeçamos, irmãos, agradeçamos hoje e sempre, a quem para nós foi e continua a ser anjo e estrela, que nos chamam ao encontro de Jesus e nos iluminam o caminho e o local. Agradeçamos a Deus Pai, que nos envolve no Amor com que ama o Filho - e o Filho plenamente Lhe retribui, numa única Vida que assim mesmo circula, se expande e nos inclui a nós.

“A nós”, repito e deixai-me insistir. O Deus comunhão revela-se como comunhão – Jesus e o Pai na união do Espírito –, celebra-se em comunhão e vive-se em comunhão. Importa lembrar a advertência final do prólogo do Quarto Evangelho, que acabámos de escutar: «A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer».

Desistamos de vez de imaginar a Deus, pois nunca sairíamos de nós próprios, das nossas ilusões ou dos nossos fantasmas. Com grande desperdício de tempo e com grande prejuízo dos outros. O Natal de Cristo dá-nos o «Emanuel, que quer dizer “Deus connosco”» (Mt 1, 23). Nasce de Maria e é adotado por José; logo reúne céu e terra, anjos e pastores; gente de perto e gente de longe, como os magos. Cresce em Nazaré, entre familiares e vizinhos; e vai à sinagoga cada sábado, «segundo o seu costume» (Lc 4, 16). Ensina-nos a rezar ao Pai, que é precisamente “nosso” e não só de cada um, como o pão e o perdão são para todos e de todos para todos. E a própria oração comunitária, da família à Igreja, é momento por excelência de sentirmos a sua presença, assim prometida: «Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles» (Mt 18, 20).

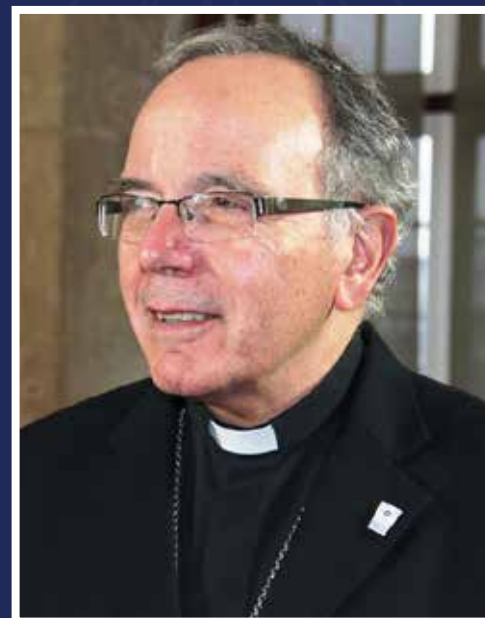
Sim, irmãos, como ouvimos: «O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós». Mantenhamos o sentimento, a convicção e a prática neste “dia” definitivo. Tão eterno como «o eterno nascido de ainda agora» (Padre Manuel Bernardes) no constante presépio do mundo, onde não estaremos sós à sua volta. Teremos nas nossas casas e nas nossas ruas, nas nossas ocupações e visitas, nas nossas comunidades e grupos, ocasiões constantes de Natal a sério. E não apenas com o que naturalmente nos agrada e afinal aprisiona. Mas com o mais carente de companhia e apoio, com o mais diverso de proveniência ou condição, mesmo com o mais inesperado ou incómodo. Como Deus se encontrou connosco em Cristo, do presépio à cruz, e só por este caminho estreito se alargou em Páscoa.

Assim permaneçamos uns com os outros e uns para os outros. Não esqueçamos outra advertência, como é feita na 1ª Carta de João, quase ecoando o prólogo do seu Evangelho: «Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus. Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor» (1 Jo 4, 7-8).

Conhece e experiencia Deus quem sai de si para bem dos outros, como Jesus veio ao nosso encontro, para bem de todos. Aí encontramos o nosso “dia” de Natal, no nascimento recíproco que com Cristo nos oferece ao mundo. E o segredo, que é também a essência divina, é como revelou a Nicodemos: «Tanto amou Deus o mundo, que Lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que crê nele não se perca, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16).

Na verdade, irmãos caríssimos, este dia é santo de mais para o reduzirmos a exterioridades ou consumos. Sejamos Natal como Deus nasceu no mundo. Façamos Natal como o mundo O espera.

Sé de Lisboa, 25 de dezembro de 2017



O segredo do Natal Rita Gôja

Uma noite? Uma única noite em que todos os anos nos reunimos com a família para oferecer presentes uns aos outros! Passamos o mês de dezembro a correr dali para aqui, confusão, balbúrdia, stress. E assim passava o natal... no ano seguinte haveria mais um! Não encontrava sentido para o Natal, não percebia o significado dos presentes, não percebia o porquê do jantar requintado, não percebia o porquê de reunir a família toda, inclusive aquele primo afastado que já não via há vários meses. Ainda não tinha descoberto a essência do Natal e estava longe sequer de imaginar e sentir a sua dimensão.

Mas aos poucos, o espírito natalício foi-se apoderando de mim; Deus veio aqui e ali, mostrou o que tinha a mostrar e pôs-me a pensar, a refletir, a sentir e aos poucos pôs-me a perceber que o Natal é uma das mais ricas épocas do ano.

Primeiro que tudo porque percebi que o Natal não se resume a uma ceia com a família. O Natal é uma época que se inicia com o Advento e termina com a Epifania.

O Advento, quatro semanas recheadas de oportunidades para crescermos enquanto pessoas. Para refletir as consequências das nossas ações sejam elas positivas ou negativas. Para limpar o que está sujo no nosso coração e deixar ficar o que o torna limpo e quentinho. Oportunidade para estar e pensar nas pessoas de quem mais gosto, e até mesmo de ter o gostinho de lhes oferecer um presente. Porque afinal oferecer um presente faz-me sentir bem, e é uma forma de expressar que gosto de uma pessoa e que me preocupo e estou atenta. É uma época que desperta a preocupação com os mais necessitados; as campanhas de solidariedade disparam e, ajudar, torna-se uma preocupação e uma necessidade, porque não me é possível passar ao lado de tantos pedidos de ajuda e ficar indiferente. É um tempo crucial para fortalecer a minha relação com Deus, porque o Natal é de Jesus e no espírito natalício reina o seu mandamento do Amor.

E na noite de vinte e quatro temos então esta festa tão grande em que as famílias se reúnem. Mesmo com aqueles primos que já não vemos há tanto tempo, e que bom que assim é, se não nunca teria oportunidade de os ver. Graças ao Natal eu terei oportunidade de os continuar a ver.

Graças ao Natal, eu pedi desculpa, pensei nas coisas boas e más da minha vida, pensei na pessoa que desejo ser, sempre a melhorar, esforcei-me por estar com todas as pessoas de quem gosto, queria dar a cada uma aquele beijinho e abraço especial. Graças ao Natal estive mais atenta à minha família, estive mais atenta a quem necessita, estive mais atenta aos outros.

Não será o Natal uma época especial? Segredo, não há! Jesus não se esconde de ninguém, nós é que nos escondemos e afastamos de Deus. Para o ano não será apenas mais um Natal. Será o Natal em que terei oportunidade de fazer melhor, de continuar a aprender e a crescer no amor.



Clarissas

Clausura

Igreja



Ramalhão



São Martinho



São Pedro



São Miguel



Linhó



todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES
 MEDICINA DENTÁRIA
 SERVIÇOS DE SAÚDE
 ANÁLISES CLÍNICAS
 ENFERMAGEM
 FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramedica.pt

 21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!

A IGREJA DE GALAMARES

A comunidade cristã de Galamares vai inaugurar a sua igreja no próximo dia 7 de Janeiro. É uma data muito significativa porque é fruto de uma longa caminhada.

Galamares é um lugar da Paróquia de São Martinho de Sintra, com muitas edificações dispersas e em grande parte segundas habitações, o que, juntamente com a proximidade à paróquia de Colares, onde as poucas crianças existentes vão à catequese, enfraquece um pouco a participação das pessoas na Missa local.

Por esta razão a edificação é uma pequena igreja, com capacidade para cerca de 100 pessoas.

Há várias décadas que há Missa em Galamares, primeiro numa capela particular, junto ao atual Lar de Santo Agostinho, e depois na escola EB1, em condições muito precárias.

É de louvar a coragem das pessoas em montar e desmontar a capela semanalmente na escola, e em particular do Sr. Rui Tristão, que transportava os pesados bancos na sua camioneta.

Em 2004, era pároco o Pe. Carlos Jorge, com a vinda da imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel, surgiu a ideia de construir uma igreja. Comprou-se o terreno em 2009, já com o Pe. António Ramires, e instalou-se um pavilhão metálico que serviu de capela até ao presente.

O projeto da igreja foi desenvolvido por iniciativa popular e deu entrada na Câmara em 2010, vindo a ser aprovado em 2016. A obra começou poucos meses depois, tendo como ponto de partida uma base de capital inferior a 20.000 euros. Constituiu-se uma comissão, começaram as campanhas de angariação, os almoços, as rifas, os donativos de particulares, da Paróquia, da Comissão de Festas da Vila Velha, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal e... temos a igreja pronta no final de 2017. Para tal foi fundamental o trabalho da empresa construtora ENGE COP e do seu administrador, Sr. Fernando Tristão, que acompanhou a obra de forma graciosa. Também gratuito foi o apoio técnico da dese-

nhadora Gabriela Toninha, da arquiteta Francisca Lambert, do engenheiro Pedro Tomásio e do engenheiro José Pedro Salema Garção, entre outros. Muitas ajudas houve também, como a oferta do altar, do ambão, do pavimento, do sino, etc.

Da capela provisória apenas iremos levar a imagem de Nossa Senhora, que havia sido oferecida pelo Lar de Santo Agostinho, e os bancos. Para além desta imagem, a igreja irá depois receber uma imagem de Santo António, entretanto oferecida, e uma outra de Santo Agostinho, ainda por adquirir. Sobre quem será o padroeiro da nova igreja ainda não foi tomada nenhuma decisão, até porque da consulta feita pelo pároco à comunidade resultou um empate de votos entre Nossa Senhora de Fátima e Santo Agostinho. A seu tempo, e conforme a evolução da devoção popular, será tomada uma decisão.

A inauguração, com bênção da igreja e dedicação do altar, será presidida por D. Joaquim Mendes, bispo au-



xiliar do Patriarcado de Lisboa, com Eucaristia às 11h. Após a celebração haverá um almoço partilhado no salão do piso inferior à igreja. Convidamos toda a Unida-

de Pastoral de Sintra a visitar a nova igreja, ainda que seja certo que devido à sua reduzida dimensão, no dia da inauguração não possa comportar muita gente.

D. Joaquim Mendes defende paróquias mais «amigas» das famílias

Retirado do site do Patriarcado de Lisboa - Ecclesia

O presidente da Comissão Episcopal do Laicato e Família (CELF) defendeu no passado dia 11 de novembro, em Fátima a criação de um novo modelo de paróquia, “amiga das famílias”, que seja capaz de ser “família para os que não têm família”.

D. Joaquim Mendes falava na abertura da 29ª edição da Jornada Nacional da Pastoral da Família, que decorre até domingo, na qual apelou ainda à criação de uma “rede de famílias” capaz de assumir a tarefa de “acompanhar outras famílias”. O Bispo Auxiliar de Lisboa disse ser necessário que cada paróquia tenha um “grupo de pastoral familiar”. “Não basta um anúncio genérico e incluir a família na programação pastoral diocesana e paroquial. É necessário um esforço evangelizador e ca-

tequético dirigido à família, para que se possa tornar sujeito de evangelização, sujeito ativo da pastoral familiar”, assinalou.

O Departamento Nacional da Pastoral Familiar promove estas jornadas nacionais, com o tema ‘O Evangelho da Família, alegria para o mundo’, no Centro Paulo VI. D. Joaquim Mendes convidou os participantes a trabalhar para “reavivar a aliança entre a família e a Igreja, entre a família e a comunidade cristã”. A Igreja, acrescenta, deve agir pela “promoção de uma cultura familiar, a partilha de boas práticas e a criação de espaços de comunicação que permitam sustentar o desejo de família e do amor verdadeiro que vive no coração de cada pessoa”.

Esta edição das jornadas nacionais tem em mente a



preparação para o IX Encontro Mundial das Famílias, que se realizará em Dublin, entre 22 e 25 de agosto de 2018. O presidente da CELF pediu um esforço de evangelização das famílias pelas famílias, procurando “capacitar famílias que possam acompanhar outras famílias” e “revitalizar a vocação missionária das famílias cristãs”. “Que estas jornadas possam contribuir para uma renovada pastoral familiar, para que o Evangelho da família seja alegria e esperança para o mundo e para as famílias”, conclui D. Joaquim Mendes.



Gota a Gota

Entregas mês de dezembro 17

Artigos	Quantidades
Fraldas Nº4	3
Fraldas Nº5	2
Fraldas Nº5	7
Fraldas Nº6	2
Toalhitas	14
Farinha Láctea	26
Flocos Cereais / Mel	37
Cereais/Corn Flakes	33
Leite UHT Meio Gordo	291
Fruta Pack 4 boiões	16
Bolacha Maria	4

Total de bens entregues: 435



we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE



CASA

Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

Tânia Santos

A história do Eu, do Tu e do Ele

Era uma vez o Eu, o Tu e o Ele que moravam na mesma rua, numa pequena cidade.

Cada um deles vivia numa linda casinha, muito confortável, com vista para o mar. Os três tinham uma boa vida pois nada lhes faltava: tinham boa comida, muitos brinquedos e uma caminha muito fofinha onde todas as noites se aconchegavam e sonhavam lindos sonhos.

Mesmo não tendo nada de mau nas suas vidas, o Eu, o Tu e o Ele sentiam que algo lhes faltava, mas não conseguiam descobrir o quê.

Numa linda manhã de sol, cada um deles saiu da sua casinha para dar um passeio, e coincidiu de se encontrarem, os três, à beira mar. Por um instante, ficaram a olhar uns para os outros espantados, pois nunca se tinham visto antes.

Então os três, curiosos em saber quem era cada um deles, começaram a falar todos ao mesmo tempo, perguntando uns aos outros, quem eram, onde viviam e quais eram as suas brincadeiras favoritas.

Depois de muita conversa, gargalhadas e brincadeiras, o Eu, o Tu e o Ele descobriram finalmente aquilo que lhes faltava... Eles precisavam de amigos! Precisavam de outros com quem pudessem partilhar os seus afetos, as suas conversas e brincadeiras.

A partir daí, o Eu, o Tu e o Ele, passaram a ser Nós, um grupo de amigos muito unidos e feliz!



Imagem para colorir



Sopa de Letras

Objectos e Locais Litúrgicos

A	L	B	I	A	S	A	C	T	E	G	B	O	P	T
P	A	A	C	I	E	B	A	T	A	L	S	P	I	A
I	L	B	A	P	A	E	O	A	A	A	M	B	A	A
A	A	L	A	A	M	B	B	L	A	M	B	A	A	A
S	B	T	I	I	C	A	L	I	T	S	A	C	B	L
A	L	I	C	T	B	C	E	A	B	I	B	A	A	A
R	I	S	E	A	L	I	T	U	R	G	U	I	T	R
T	A	E	O	R	A	C	A	L	B	I	B	L	I	A
V	R	I	O	D	G	R	U	A	T	A	L	O	S	A
S	S	A	C	R	Á	R	I	O	P	I	I	A	M	S
U	V	O	S	A	C	B	I	B	L	A	A	A	A	A
G	B	I	L	T	I	A	L	T	I	S	P	L	L	C
E	B	A	T	I	A	M	B	Á	O	B	I	A	T	I
R	S	A	C	R	A	S	A	C	R	I	A	R	C	S
T	B	P	I	A	B	A	D	A	R	O	B	L	I	I
H	U	A	T	I	S	T	A	C	R	E	R	S	A	C

Cálice

Pia Batismal

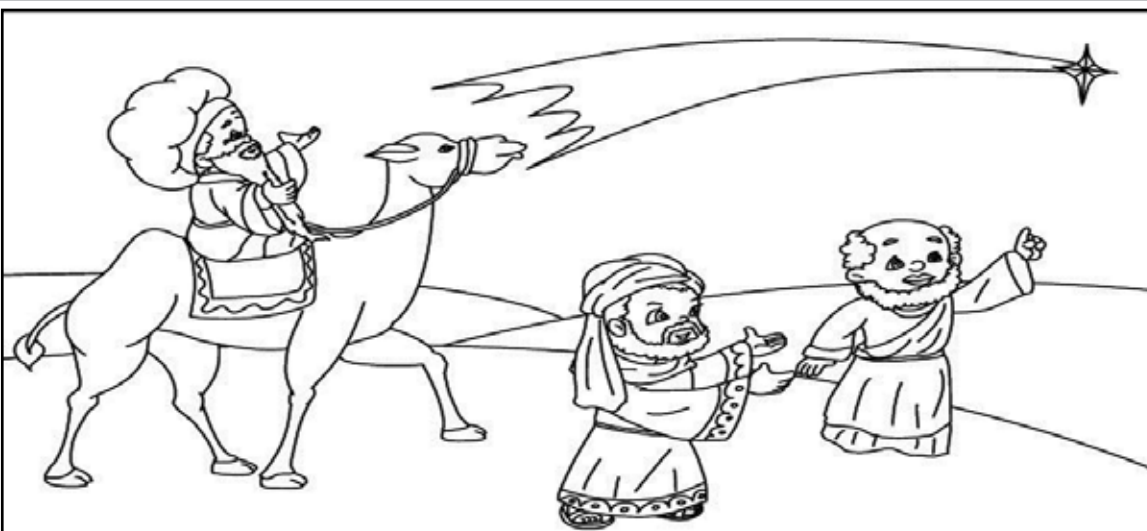
Ambão

Bíblia

Altar

Sacrário

Descobre as 7 Diferenças



Sudoku - puzzle

	6		9		4	5		
1				5				9
9	1		7		2			6 3
6		9						
3	8						5	2
						3		6
4	5		3		7		8	9
	9			4				5
		6	2		5		4	

Amor = Unidade = Paz

Teresa Santiago

Jesus, acabaste de vir ao mundo, nasceste nos nossos corações para construirmos Contigo um mundo de Paz, Justiça e Amor, onde reine a alegria, a unidade e a felicidade.

O acto de fé importantíssimo para o desígnio de salvação da Humanidade.

Por seu "Sim" sem reservas à vontade do Pai, Maria foi digna de ser Mãe de Deus e Mãe da Igreja. Quando Jesus nos deu Maria como Mãe, na agonia da Cruz garantiu-nos a Esperança. É verdade que a Esperança deve estar, toda ela, colocada em Deus.

Só Deus é o motivo e a fonte radical da esperança que sem a Sua graça não pode existir. Mas Ele deu-nos a Sua Mãe, para que a ternura do Seu Coração, nos ensinasse a confiar, para que nos guiasse na vida e nos conduzisse ao encontro de Cristo.

O Papa Bento XVI diz-nos: "É um passo difícil porque não é amar só de palavras, é amar quando nos ofendem e humilham, vendo neles irmãos a quem Deus ama.

A liberdade não significa mudar a vida, achar-se completamente independente mas orientar-se segundo a medida da verdade e do bem para assim nos tornarmos verdadeiros e bons..."

Servindo o Senhor, precisamos de silêncio, muito silêncio. Oração, para O podermos escutar.

Servindo o Senhor, precisamos de nos superar, no amor e no perdão.

Servindo o Senhor, é dar a conhecer o Seu Amor, a Sua Esperança, a Sua Liberdade, o Seu Livre Arbitrio, a Sua Misericórdia.

Servindo o Senhor, é deixá-lo entrar nas nossas vidas, deixá-lo reinar, ficarmos tão pequenos, que não dêem por nós e, só estar, só Ele brilhar.

Servindo o Senhor, é libertar-nos dos apegos sejam eles quais forem, dizendo apenas e sempre: Pai Nosso que estais no Céu!

Servindo o Senhor, é estar em constante acção de graças por tudo o que nos dá, por tudo o que permite que aconteça.

Por vezes pensamos mais nos servos que no Senhor.

Quando servimos o servo, o Senhor sai das nossas vidas, reina a desarmonia, a desunião, falta de Paz.

Para a conversão, é preciso "um coração generoso e fiel": generosidade, que sempre vem do amor, e fidelidade, fidelidade à Palavra de Deus (Papa Francisco).

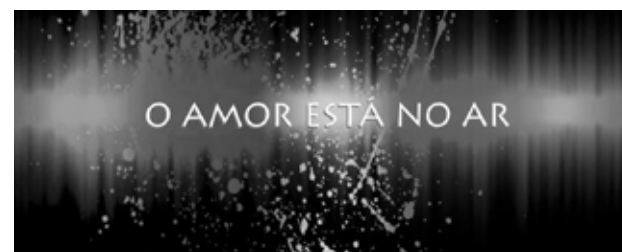
Frases de Santo Agostinho:

Tarde Te amei,

Ó Beleza tão antiga e tão nova...

Tarde Te amei!

Mas Tu me chamaste, chamaste por mim e



Teu grito rompeu a minha surdez...

Brilhastes, cintilastes e logo

Afugentastes a minha cegueira.

Exalaste Teu Perfume e respirei.

Agora suspiro por Ti, anseio por Ti!

Deus... de Quem separar-se é morrer,

de Quem aproximar-se é ressuscitar,

com Quem habitar é viver.

Deus... de Quem fugir é cair, a Quem voltar é levantar-se, em Quem apoiar-se é estar seguro.

Deus a Quem esquecer é parecer, a Quem buscar é renascer, a Quem conhecer é possuir. Foi assim que descobri a Deus e me dei conta de que, no fundo, era a Ele, mesmo sem saber, a Quem buscava ardentemente o meu coração.

Provei-Te e, agora, tenho fome e sede de Ti.

Tocaste-me, e agora ardo por Tua Paz.

Tu és o meu Deus!

Por Ti suspiro dia e noite desde que Te conheci.

E mostraste-me então Quem eras.

E irradiaste sobre mim a Tua força

dando-me o Teu Amor!

Um Santo Ano de 2018

Intenções do Papa

Janeiro 2018



Pela evangelização: Minorias religiosas na Ásia:

"Para que, nos países asiáticos, os cristãos, bem como as outras minorias religiosas, possam viver a sua fé com toda a liberdade."

*"Façamos nossa esta intenção, para que todos possam rezar segundo as suas convicções religiosas."
(in Passo-a-rezar do CJ)*



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES


Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Janeiro 2018 - Ano B

	Dia 7	Dia 14	Dia 21	Dia 28	TEMPO COMUM  "O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."
	EPIFANIA	2.º DOM. T. Comum	3.º DOM. T. Comum	4.º DOM. T. Comum	
	Is 60, 1-6	1 Sam 3, 3b-10.19	Jonas 3, 1-5.10	Deut 18, 15-20	
	«Brilha sobre ti a glória do Senhor»	«Falai, Senhor, que o vosso servo escuta»	«Os habitantes de Nínive converteram-se do seu mau caminho»	«Farei surgir um profeta e porei as minhas palavras na sua boca»	
Salmo	71, 2.7-8.10-11.12-13	39, 2.4ab.7-8a.8b-9.10-11	24, 4bc-5ab.6-7bc.8-9	94, 1-2.6-7.8-9	
	"Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra"	"Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade."	"Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos."	"Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações."	
Leitura II	Ef 3, 2-3a.5-6	1 Cor 6, 13c-15a.17-20	1 Cor 7, 29-31	1 Cor 7, 32-35	
	«Os gentios recebem a mesma herança prometida»	«Os vossos corpos são membros de Cristo»	«O cenário deste mundo é passageiro»	«A virgem preocupa-se com os interesses do Senhor, para ser santa»	
Evangelho	Mt 2, 1-12	Jo 1, 35-42	Mc 1, 14-20	Mc 1, 21-28	
	«Viemos do Oriente adorar o Rei»	«Foram ver onde morava e ficaram com Ele»	«Arrependei-vos e acreditai no Evangelho»	«Ensinava-os como quem tem autoridade»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - Janeiro

Dia 31 Dezembro

19.00h Missa dominical em S. Martinho
19.00h Missa vespertina na IGREJA de S. MARIA

Dia 1 – Segunda-feira: Santa Maria, Mãe de Deus

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
10.15h Missa em S. Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra - Manique de Cima
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 2 – Terça-feira do Tempo de Natal

09.00h Missa em S. Miguel
11:00h Missa no Lar de Galamares
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Oração com Grupo Nazaré

Dia 3 – Quarta-feira do Tempo de Natal

11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 4 – Quinta-feira do Tempo de Natal

11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 5 – Sexta-feira do Tempo de Natal

09.00h Missa em S. Miguel e Expo. do SSmo.
17.00h Reunião da Conferência dos Vicentinos
18.00h Expo. SSmo e 19.00h Missa em S. Pedro
21.15h CNE - Conselho de Pais
21.15h Grupo de Jovens
21.15h Curso Bíblico em S.Miguel

Dia 6 – Sábado do Tempo de Natal

11.30h Conselho de Agrupamento – CNE
12.00h Missa no Ramalhão
15.00h Festa de Natal em S. Miguel – Peddy Paper
16.00h Concerto de Ano Novo em S. Martinho
16.00h Festa de Natal S. Pedro – Cantar as Janeiras
16.30h Missa em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel – ENS Sector Sintra C
21.30h Reunião do Clero da UPS

Dia 7 – Domingo – EPIFANIA DO SENHOR

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.00h INAUGURAÇÃO IGREJA GALAMARES
11.30h Missa em S. Miguel
11.15h Festa de Natal na Várzea e no Lourel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
13.00h Festa de Natal no Linhó e Abrunheira
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 8 – Segunda-feira - Batismo do Senhor

18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 9 – Terça-feira da semana I

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Missa com Grupo Nazaré
21.00h Conversas sobre Deus na Várzea

Dia 10 – Quarta-feira da semana I

11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Conversas sobre Deus no Linhó e S. Miguel

Dia 11 – Quinta-feira da semana I

11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
20.30h Reunião do Secr. Permanente do C.P.

Dia 12 – Sexta-feira da semana I

09.00h Missa em S. Miguel, seguida de confissões
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Grupo de Jovens
21.15h Grupo Bíblico em S. Miguel

Dia 13 – Sábado da semana I

12.00h Missa no Ramalhão
16.30h Missa em Galamares e Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de preparação para Batismo

Dia 14 – Domingo II do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
10.15h Missa em S. Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 15 – Segunda-feira da semana II

18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 16 – Terça-feira da semana II

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Oração com Grupo Nazaré

Dia 17 – Quarta-feira da semana II

11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião coord. Cateq. da Vigararia

Dia 18 – Quinta-feira da semana II

10.00h Reunião do Clero da Vigararia
11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa Lar do Oitão
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em Abrunheira

Dia 19 – Sexta-feira da semana II

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
10.30h Reunião Conferência S. Vicente de Paulo
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Grupo de Jovens
21.30h FORMAÇÃO DE LEITORES em S. Miguel

Dia 20 – Sábado da semana II

09.30h Formação sobre Atendimento - Rio Moura
12.00h Missa no Ramalhão
14.30h Formação de Novos MEC, em Massamá
16.30h Missa em Manique e Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 21 – Domingo III do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas

0900h Celebração da Palavra em Janas
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
14.30h Formação de Novos MEC, em Massamá
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 22 – Segunda-feira da semana III – S. Vicente

18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 23 – Terça-feira da semana III

23-25 Jornadas de Formação do Clero
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Adoração do Santíssimo com Gr. Nazaré
21.00h Conversas sobre Deus na Várzea

Dia 24 – Quarta-feira da semana III

11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS
21.00h Conversas sobre Deus: Linhó e S. Miguel

Dia 25 – Quinta-feira da semana III

11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa no Lar Asas Tap
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 26 – Sexta-feira da semana III

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
20.00h Jantar aniv. do Cruz Alta
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel
21.15h Grupo de Jovens

Dia 27 – Sábado da semana III

16.30h Missa em Galamares e Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
17.00h Workshops do Encontro Ecuménico
21.00h ENCONTRO ECUMÉNICO C.C.O. Cadaval
21.30h Serenata de Fados de Coimbra na Várzea

Dia 28 – Domingo IV do T. C.: DIA da PALAVRA

09.00h Missa em Janas e Abrunheira
10.15h Missa na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel – Festa da Palavra
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
12.30h Almoço Janela: a favor de Galamares
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 29 – Segunda-feira da semana IV

18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel

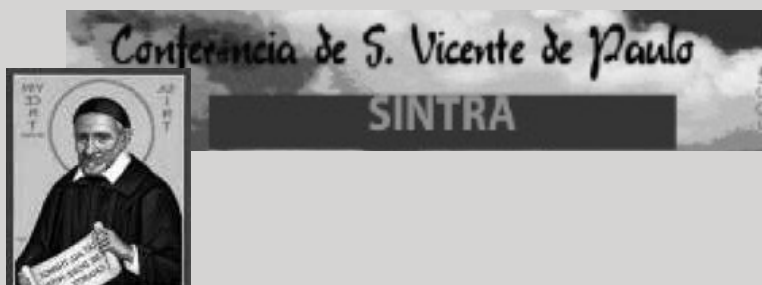
Dia 30 – Terça-feira da semana IV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 31 – Quarta-feira da semana IV

11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião do Secretariado da Catequese
PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:
07-10 Fev. Cursilho de cristandade para mulheres
09-11 Fev. CPM para noivos em S. Miguel

Ramalhão: Missa todos os dias úteis às 18h00



Estamos no início de um novo ano, é tempo de rever o ano anterior, o que fizemos bem, o que fizemos menos bem e o que podemos melhorar em 2018.

Ao longo de 2017, a Conferência de S. Vicente de Paulo apoiou, em média, 65 famílias, saíram umas, entraram outras. Apoiou com alimentos, no pagamento de medicamentos, de despesas domésticas, como: água, eletricidade, renda de casas... distribuiu roupas e calçado e visitou famílias.

Tudo isto foi feito, graças aos vicentinos e colaboradores, não só os que trabalham na Conferência, mas sobretudo aqueles que dão o seu contributo quer no peditério dos primeiros domingos de cada mês ou através de donativos; quer com alimentos como é o caso do Gota-a-Gota, dos Rotários, das crianças da catequese, dos alunos do Colégio do Ramalhão. Temos também a colaboração da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia.

O objetivo da Conferência é ajudar todas as pessoas em dificuldades que estão dentro da área geográfica da Unidade Pastoral de Sintra e até agora temos ajudado todas as pessoas que nos batem à porta ou que vêm através da Junta de Freguesia ou da Paróquia.

Ajudar não é só dar, ajudar é dar-se: indicando pessoas que vivem em dificuldades; denunciando casos de pessoas que estão a receber e aparentemente não precisam; colaborando conosco em visitas domiciliárias e também no banco alimentar que se realiza semanalmente às terças-feiras ou, ainda, se tiverem conhecimento de empregos para os nossos desempregados.

O nosso desejo é que esta ajuda seja temporária. Queremos que as nossas famílias ultrapassem esta fase difícil e que sejam capazes de se tornarem autónomas e terem uma vida digna. Graças a Deus, temos famílias que ao fim de algum tempo vêm agradecer-nos e dizer que já não precisam de ajuda. Este é um momento de felicidade para nós. Em 2018 gostaria que apostássemos num acompanhamento mais assíduo às famílias.

A pastoral social não se faz com um pequeno grupo, faz-se com toda a comunidade.

O Papa Bento XVI na sua encíclica: " Verbum Domini - A Palavra do Senhor ", no Parágrafo 103, diz o seguinte: "...O amor do próximo, radicado no amor de Deus, deve ser o nosso compromisso constante como indivíduos e como comunidade eclesial local e universal. Diz Santo Agostinho: "É fundamental compreender que a plenitude da Lei, bem como de todas as Escrituras divinas, é o amor (...). Por isso quem julga ter compreendido as Escrituras, ou pelo menos uma parte qualquer delas, mas não se empenha a construir, através da sua inteligência, este duplo amor de Deus e do próximo, demonstra que ainda não as compreendeu."

Em nome da Conferência de S. Vicente de Paulo, quero agradecer a todos os que nos ajudaram a ajudar. Bem hajam.

Desejo a todos um Ano de 2018 cheio de Amor a Deus e ao próximo.

Hermínia Dionísio

(Presidente)



A essência do Natal

Diác. A Vasconcelos Costa

A maior dificuldade que se nos apresenta, para entender e acolher Deus, é a Sua humildade, a pequenez, a insignificância com que vem a nós, para ficar connosco, ao nosso nível mais baixo.

Custa-nos a entender, a nós, que fazemos gáudio em estar com os outros, encadernados nos nossos títulos, pergaminhos e adornos, que um Deus, causa de tudo quanto há, e do próprio homem, se tivesse esvaziado da Sua glória e, como a mais humilde das criaturas que chamou à existência, no escalão mais baixo do estatuto social, ao nível dos sem-abrigo, Se oferece aos homens.

Custa-nos a reconhecer, neste projeto de gente reclinado numa manjedoura, o eterno Filho de Deus Pai.

Mas custa ainda mais quando, pelas profecias, tomamos conhecimento de que Ele vem para nos resgatar da morte, morrendo ignominiosamente, para remissão dos nossos pecados.

Custa verdadeiramente identificarmo-nos com o Seu projeto de esvaziamento pessoal, para nos tornarmos, pelo dom de nós mesmos, construtores da plena igualdade humana, em que o crime maior, será querer para mim o que aos outros míngua.

Por alguma razão, este Deus connosco, em Jesus Cristo, Se assumiu como Pai de todos os homens, para que nenhum de nós reivindicasse em seu benefício, o que os demais jamais poderão usufruir.



Poesia

Maria de Lurdes Maceira

Mal me quer

Malmequer, tu dizes bem,
Ele é ingrato a valer...
Se consultar-te aqui vem
O que é que lhe vais dizer!

Já nem se lembra de mim,
Para ele não sou ninguém...
Ai, que pena eu ser assim,
Malmequer, tu dizes bem.

Dei-lhe amor, dei-lhe paixão
E levo a vida a sofrer.
Tem juízo, coração,
Ele é ingrato a valer...

Escuta, toma cuidado,
Não me atraíçoeis tu, também.
Diz-lhe como é adorado
Se consultar-te aqui vem.

Ele é todo o meu amor,
Ai, malmequer, mal me quer...
Vê lá, então, por favor,
O que é que lhe vais dizer?

CRISTÃOS PERSEGUIDOS EM DIVERSAS PARTES DO MUNDO

Paquistão, Nigéria, Índia, Coreia do Norte.

São muitas as notícias assustadoras para os cristãos nesta época natalícia.

Recentemente, registou-se um ataque bombista contra uma igreja no Paquistão, numa altura em que no templo estariam cerca de 400 fiéis a rezar. O ataque provocou pelo menos 10 mortos e dezenas de feridos, sete dos quais em estado crítico.

Antes disso, três catequistas foram assassinados na diocese de Maiduguri, na Nigéria, em consequência de um ataque suicida contra a Igreja de Pulka, numa altura em que a comunidade local se preparava para acolher o respetivo Bispo.

Também nos últimos dias, cerca de três dezenas de seminaristas foram detidos numa aldeia rural, na Índia, por estarem a cantar cânticos tradicionais de Natal, porta a porta, como é tradição em muitas comunidades cristãs locais. Quando um sacerdote foi averiguar, na esquadra, para onde foram levados, o carro do seminário foi incendiado por populares...

Enquanto isto, fez-se a divulgação, por uma associação internacional de advogados, de mais um relatório sobre as atrocidades cometidas pelo regime da Coreia do Norte, também sobre os cristãos...

São, de facto, inúmeros os exemplos de violência contra as comunidades cristãs no mundo nesta proximidade do Natal.

Perante estes sinais inquietantes, a Fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre lançou, pela voz do seu Presidente Internacional, um apelo aos cristãos em todo o mundo para rezarem pela paz. Joannes Heereman pediu as orações de todos, pois "o Deus que se torna pequeno na manjedoura é um Deus da vida, não da morte".

Heereman falou ainda do perigo de as notícias sobre os ataques e a perseguição aos Cristãos não terem grande eco fora dos meios eclesiais. "Há o perigo", alerta o Presidente Internacional da AIS, de que essas notícias "difícilmente tenham um eco fora dos Meios de Comunicação Social da Igreja". No entanto, acrescenta, "em todo o mundo, os cristãos enfrentam uma pressão verdadeiramente incomparável".



Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA

cruzalta@paroquias-sintra.pt

Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel

Paróquia de São Martinho

Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h

3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h

Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt

Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Miguel Elias

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 ex emplaques



Beato Gonçalo de Amarante

Gonçalo de Amarante nasceu numa família de linhagem nobre, no lugar de Arriconha, no concelho de Vizela, em 1187.

Cedo encontrou a vocação e cedo peregrinou nos caminhos do Senhor. Foi ordenado sacerdote e nomeado pároco de São Paio de Riba-Visela.

Em breve se espalhou a fama das suas boas obras, o zelo apostólico e a proximidade aos pobres... mas o seu maior anseio era visitar os túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo e os lugares santos da Palestina, para aí, sentir Jesus mais próximo.

Anos mais tarde, realizou a sua vontade, conseguiu a autorização do bispo e partiu para Roma e para a Terra Santa, deixando a paróquia entregue a um outro sacerdote, seu sobrinho.

Peregrinou pelos lugares santos durante catorze anos, mas as saudades do seu "rebanho", fizeram-no regressar...

Chegado da longa ausência, o sobrinho, que tinha deixado a "orientar o rebanho", não lhe reconheceu o direito à paróquia e escorraçou-o de casa; argumentou documentos ao bispo, atestando que o pároco tinha morrido e assumindo sozinho toda a paróquia. Perante isto, o bispo manda-o para outra terra, que Gonçalo aceita sem protesto. Foi pregando o Evangelho por todos os lugares em que passava, descendo o rio Tâmega até chegar a uma terra muito pouco povoada na altura, hoje Amarante, onde iniciou uma vida de eremita. Construiu aí uma pequena capela, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, lugar, onde passou a estar em oração e penitência por longos

períodos.

Começou a pedir a Nossa Senhora que lhe mostrasse um caminho novo, uma ordem... e assim aconteceu: durante a Quaresma jejuou, alimentando-se apenas de pão e água e, findo esse tempo, teve uma visão de Nossa Senhora que lhe disse: "segue uma ordem que tenha uma saudação angélica ou Ave Maria"; e a ordem era a recém-iniciada Ordem dos Pregadores ou Dominicanos.

São Gonçalo assim fez, entrou para a Ordem, fez o noviciado e rapidamente a profissão religiosa. Juntamente com outro religioso, voltou a Amarante, à capela que tinha erguido e aí converteu muitos jovens com as suas pregações e levou muitas pessoas à vida cristã. Uniu ricos e pobres: os donativos dos abastados com a boa vontade e o



trabalho dos mais pobres e assim construiu uma ponte de granito em Amarante, uma grande obra para a época.

Viveu ainda alguns anos, sempre pela conversão ao amor de Deus!

Muitos milagres lhe são atribuídos! E em muitas cidades, mesmo pelo mundo, é conhecido São Gonçalo de Amarante!

Amarante, onde é patrono, foi onde morreu a 10 janeiro 1262. A Igreja celebra a sua festa litúrgica nesse dia, como Beato; apesar do processo de canonização, e de ser proclamado santo por muitos, é reconhecido oficialmente como Beato Gonçalo de Amarante. ■



ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 28 / 01 / 2018

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas
⇒ Sopa de legumes

⇒ **RANCHO**

OU

⇒ **PEIXE NO FORNO, com batata assada**

⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

É necessária marcação, faça já a sua, através do Cartório, Telef: 219 244 744 ou 966 223 785

E-Mail: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

A receita reverte a favor das obras da IGREJA DE GALAMARES

(Próximos almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era da Cruz em pedra no cimo da frontaria da igreja de São Pedro.



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt